



Projeto Escolas

Manual do Professor



Projeto Escolas 2022 - Manual Professor



Índice

1. Enquadramento
 - a. Ponto de partida
 - b. Equipa
2. O que é a dislexia?
 - a. A dislexia explicada pelas crianças
 - b. A dislexia - definição técnica
 - c. A dislexia tem cura?
 - d. As dificuldades académicas são diferentes das apresentadas pelas outras crianças?
 - e. Todas as crianças apresentam as mesmas dificuldades?
 - f. Qual a causa da Dislexia?
 - g. Quando se diagnostica a Dislexia?
3. Medidas de Apoio à aprendizagem
 - a. Abordagem à legislação
 - b. Ao nível da legislação qual é o regime jurídico que pode ser aplicado à dislexia?
 - c. Em que consistem as medidas de suporte à aprendizagem que o professor pode aplicar ao aluno?
 - d. Que medidas pode o professor aplicar?
4. A abordagem em sala de aula às crianças com dislexia - Como ajudar?
 - a. A importância do papel do professor. O papel do professor de educação especial
 - b. Que dificuldades sentidas pelos alunos com dislexia, podem ser um sinal de alerta para o professor?
 - c. Como pode o professor adaptar o seu ensino?
5. Como pode o professor adaptar os testes?
 - a. Sugestões de formatação
 - b. Adaptações linguísticas
 - c. Exemplos de testes adaptados
6. O que pode o professor avaliar para uma melhor referênciação?

1. Enquadramento

a. Ponto de partida

Era uma vez uma mãe de 3 filhas que de repente foi surpreendida pela dislexia da sua filha mais nova. Na verdade, esta mãe não sabia o que era a dislexia. Achava que era uma simples troca de letras.

Rapidamente percebeu que a dislexia era muito mais do que isso, e que a dislexia na sua filha se manifestava numa enorme dificuldade em ler escrever e memorizar que em nada estava relacionada com o nível de inteligência.

Essa mãe sou eu, e de um caminho duro, com muitos erros e dificuldades, eu e a Francisca decidimos partilhar as nossas conquistas para que os outros pais não se sentissem tão sozinhos como nós nos sentimos, e para que todos compreendessem o que é a dislexia.

Criámos um blog (www.dislexiadaybyday.com) onde partilhamos estratégias que utilizamos no dia a dia.



Escrevemos um livro (Dislexia dia a dia) que pretende condensar o máximo de informação sobre a dislexia: não só do ponto de vista emocional de mãe e filha, mas também do ponto de vista técnico e legislativo através de entrevistas a diversos especialistas (neurologia, terapia da fala, especialistas em perturbação da aprendizagem, e incluindo também a legislação.

Em 2021 criámos o Projeto Escolas – A Dislexia em Banda Desenhada visa sensibilizar crianças e professores para uma alteração neurobiológica que afeta 10% da população mundial.

O projeto escolas chegou a mais de 100 escolas e sensibilizou mais de 30.000 crianças e continua a ser implementado nas escolas do país. Para as escolas que queiram ter acesso basta enviarem



um email para dislexiadaybyday.com (limitado às quantidades existentes)

Entretanto neste caminho sentimos que faltava uma sensibilização aos professores que na maioria dos casos se sentem assoberbados no dia a dia e sem tempo disponível para procurarem informações sobre todas as alterações neurológicas que afetam os seus alunos. Por isso resolvemos juntar uma equipa de especialistas para em conjunto criarmos algo diferente, de fácil consulta, que facilite a vida aos professores e ao mesmo tempo torne a aprendizagem das crianças mais leve e feliz.

b. A equipa

Achámos que este trabalho faria sentido se integrasse as dores de pais, professores, especialistas, por isso criámos esta equipa multidisciplinar que trabalhou de forma pro bono tem apenas um objetivo: facilitar a vida aos professores e tornar a aprendizagem mais leve para as crianças. A todos o nosso sincero obrigada pela disponibilidade, o profissionalismo e a generosidade que dedicaram a este projeto.

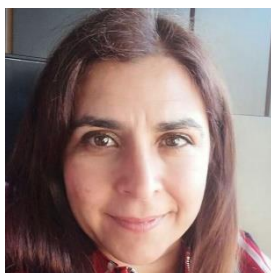
Patrícia Teixeira de Abreu é mãe de 3 filhas, sendo a mais nova disléxica. Licenciada em



Economia com especialização em Marketing tem complementado o seu percurso académico com várias formações na área comportamental. Depois do confronto com o diagnóstico da dislexia decidiu transformar o desafio numa oportunidade para toda a família.

Procurou na neurociência e na terapia da fala o apoio técnico e encontrou no coaching e na PNL (Programação neurolinguística) ferramentas importantes para ensinar a sua filha de forma diferente. Em 2020 criou o blog Dislexia Day by Day com o intuito de incentivar outros pais a apoiarem os seus filhos através de um ensino mais criativo, divertido e eficaz.

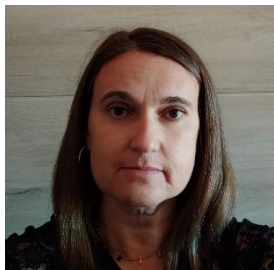
Anabela Santos Vieira é docente de educação especial. Licenciada em Educação de Infância e



Mestre em Ciências da Educação, na variante Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, trabalha com crianças e jovens desde 2002. Ao longo do seu percurso profissional passou por várias realidades e por vários níveis de ensino: do pré-escolar ao ensino secundário. Durante estes anos encontrou muitos alunos com dislexia nas escolas por onde passou, sendo esta uma área que sempre lhe despertou grande interesse. Atualmente trabalha num mega agrupamento no concelho de

Sintra, onde desenvolve a sua prática pedagógica tendo por base os princípios orientadores da Educação Inclusiva e o trabalho colaborativo.

Carla Maria Batalha Inácio licenciada em 1.º Ciclo do Ensino Básico com especialização em



Necessidades Educativas Especiais, no domínio cognitivo-motor. Sentiu sempre curiosidade e necessidade de descobrir diferentes estratégias para desenvolver as competências dos alunos com ou sem necessidades educativas específicas, dando-lhe muito prazer construir materiais adequados ao perfil dos seus alunos. Como docente de Educação Especial trabalha sempre em parceria com os seus colegas, de forma que os programas de intervenção sejam dinâmicos e promovam o sucesso educativo dos alunos.

Joana Freire Caixinha, mãe de duas crianças, sendo a mais velha disléxica. Licenciada em



Direito, com duas pós-graduações uma de especialização em Direito do Trabalho e outra em Gestão de Recursos Humanos. Criativa e apaixonada pela escrita. Desde o diagnóstico de dislexia que este tema passou a fazer parte do dia a dia familiar e escolar. Apoiar a sua filha proporcionando ferramentas e métodos que potenciasses as

suas competências e a ajudassem a lidar com as adversidades, fortalecendo a sua autoestima é uma missão. Acreditar que os sonhos são para acontecer é o lema que rege a sua vida.

Mário Anunciação Tribuzi é Psicólogo Educacional com especialização avançada em



Necessidades Educativas Especiais. Integra e coordena a equipa das Dificuldades de Aprendizagem Específicas no PIN-Porto, estando a sua atividade mais relacionada com a avaliação e intervenção junto de crianças e jovens com dislexia, disortografia e discalculia. Realiza formações na mesma área, para professores, terapeutas e psicólogos.

É docente na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto.

Marta Fezas Vital Chung é licenciada em Relações Públicas e Publicidade. Há mais de 25 anos



dedicada à área da comunicação, em diversos setores e em países com contextos culturais e sociais muito distintos, acredita que a comunicação é uma ferramenta essencial para sensibilizar e agregar pessoas, mudar comportamentos e gerar atitudes positivas. Realizou workshops em instituições de ensino sobre como fazer apresentações e falar em público e participou em formações de comunicação com PNL, liderança e promoção da felicidade nas Organizações. Atualmente é consultora de comunicação e formadora. O seu propósito de vida é colocar o seu conhecimento ao serviço das pessoas para que estas sejam mais felizes.

Sara Lourenço Gomes é licenciada em Terapia da Fala, com várias formações e especializações



na área da Terapia da Fala, com ênfase nas Perturbações Específicas da Aprendizagem, leitura e escrita.

Realiza atividade clínica há quinze anos em consultório privado em equipe multidisciplinar.

Colabora no projeto Dislexia day y day com textos orientadores para pais de crianças disléxicas.

Vanessa Sofia Correia Abade de Castro, licenciada em Geologia Aplicada e do Ambiente,



docente de Ciências Naturais. Mãe de dois filhos, sendo o mais novo diagnosticado com perturbação do espectro do autismo nível 1 e o mais velho com dislexia e perturbação de hiperatividade e déficit de atenção do tipo desatento. Em ambos os contextos, quer profissional quer familiar, sempre senti necessidade de aprender e desenvolver estratégias de ensino. Fiz diversas formações nas áreas das

perturbações do desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem específicas de forma a compreender cada criança, facilitar e motivar a aprendizagem deste tipo de crianças.

2. O que é a dislexia?

a) A dislexia explicada pelas crianças

E se antes de uma definição técnica falarmos de dislexia entre crianças?

E se dermos voz a uma criança? Foi isso que fizemos neste episódio de “Conversas com a Francisca”.

O Tiago tem 10 anos, não é disléxico, e tem curiosidade em perceber o que é a dislexia. Afinal uma amiga da escola disse-lhe para ela ler era como ter uma sopa de letras na cabeça e ir retirando as letras aos poucos e construindo as palavras. Será que é mesmo assim?

E como é que te sentes Francisca quando recebes os testes? Ficas triste com os teus amigos? Porquê que não tens notas excelentes se estudas todos os dias? Porquê que tens de trabalhar mais do que os outros? Mas afinal o que é a dislexia? Como é que nós, que não somos disléxicos, vos podemos ajudar na escola? – Estas foram algumas perguntas que o Tiago preparou para fazer à Francisca, e que podem ser partilhadas em sala de aula.

O T. é o nosso primeiro “dyslexia influencer” criança, e no fim desta entrevista disse-me que vai levar o Projeto Escolas – a Dislexia em Banda Desenhada para crianças à diretora de turma. Adorámos!

Este vídeo menos de 5 min explica tudo: [Conversas com a Francisca - Ep.3 – Dislexia Day by Day](#)

PS- A melhor ajuda que as crianças disléxicas podem ter na escola, é terem amigos que lhes “deem a mão” e que sejam compreensivos e pacientes quando chega a vez deles de lerem o texto em frente à turma, a tremer por dentro, travando uma corajosa luta com as palavras que teimam em misturarem-se na sua cabeça. Gostávamos muito que este vídeo fosse partilhado na turma.

[Conversas com a Francisca - Ep.3 – Dislexia Day by Day](#)

b) A dislexia - a definição mais técnica

A definição mais abrangente é a da Associação Internacional de Dislexia, estabelecida em 2002 que diz:

“A Dislexia é uma **dificuldade de aprendizagem específica** de origem **neurobiológica**. É caracterizada por dificuldades no **reconhecimento preciso e/ou fluente** de palavras e por uma reduzida **competência ortográfica** e **habilidades de decodificação**. Estas dificuldades tipicamente resultam de um défice na **componente fonológica** da linguagem, que é inesperada em relação às outras competências cognitivas e às condições educativas proporcionadas.

Consequências secundárias podem incluir problemas na **compreensão da leitura** e uma **reduzida experiência leitora**, que pode condicionar o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais”.

c) **A dislexia tem cura?**

Sendo uma perturbação do neuro desenvolvimento, não tem cura nem desaparece com o tempo, não é uma doença, é uma condição crónica para o resto da vida.

Nunca é demais referir que esta incapacidade em nada tem a ver com o seu nível intelectual ou cognitivo, nem com problemas oftalmológicos, é e muito menos com a famigerada preguiça a que estas pessoas são recorrentemente associadas.

Assim, as pessoas com Dislexia podem ter várias limitações no processo de leitura-escrita, mas tendem a ser rápidos no processamento de informação e na resolução de problemas (quando não associados com assuntos de sala de aula).

d) **As dificuldades académicas são diferentes das apresentadas pelas outras crianças?**

Não, as crianças disléxicas apresentam dificuldades de aprendizagem semelhantes às de crianças não disléxicas, mas para se suspeitar de dislexia para além de terem de estar presentes algumas das seguintes dificuldades (como indicado pelo manual DSM-5) estas têm de ter persistido por pelo menos 6 meses, apesar de se ter adaptado e realizado intervenções dirigidas a essas mesmas dificuldades:

“1. Leitura de palavras de forma imprecisa ou lenta e com esforço (p. ex., lê palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta ou lenta e hesitante, frequentemente adivinha palavras, têm dificuldade de soletrá-las).

2. *Dificuldade para compreender o sentido do que é lido (p. ex., pode ler o texto com precisão, mas não compreende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido).*
3. *Dificuldades para ortografar (ou escrever ortograficamente) (p. ex., pode adicionar, omitir ou substituir vogais e consoantes).*
4. *Dificuldades com a expressão escrita (p. ex., comete múltiplos erros de gramática ou pontuação nas frases; emprega organização inadequada de parágrafos; expressão escrita das ideias sem clareza).*
5. *Dificuldades para dominar o senso numérico, fatos numéricos ou cálculo (p. ex., entende números, sua magnitude e relações de forma insatisfatória; conta com os dedos para adicionar números de um dígito em vez de lembrar o fato aritmético, como fazem os colegas; perde-se no meio de cálculos aritméticos e pode trocar as operações).*
6. *Dificuldades no raciocínio (p. ex., têm grave dificuldade em aplicar conceitos, fatos ou operações matemáticas para solucionar problemas quantitativos)."*

e) Todas as crianças apresentam as mesmas dificuldades?

A Dislexia tem manifestações diversas em diferentes pessoas, por isso os sintomas podem não ser os mesmos de pessoa para pessoa.

O sinal de alerta mais puro é a incapacidade em decodificar palavras, ou seja, em as ler. Outro dos sinais é a reduzida consciência fonológica, ou seja, reduzida capacidade para reconhecer e identificar (e, posteriormente, manipular) os diferentes sons (fonemas) numa palavra.

Apresentam também dificuldade na retenção de informação verbal na memória de curto prazo e de trabalho.

As crianças e os adultos com Dislexia revelam muita dificuldade em ler de forma fluente, em decompor palavras em letras, em compreender o que leram e em aprender uma segunda língua. A sua leitura é muito hesitante, com imprecisões frequentes, o que também leva a fraca competência escrita – seja na presença de erros ortográficos, como na pobre produção de frases e textos.

Mas as manifestações da dislexia podem mudar durante o desenvolvimento da criança, mediante o processo de intervenção e habilidades adquiridas.

f) Qual a causa da Dislexia?

As causas da Dislexia ainda não são totalmente conhecidas. Porém, já se sabe que:

“A origem biológica inclui uma interação de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais que influenciam a capacidade do cérebro para perceber ou processar informações verbais ou não verbais com eficiência e exatidão (DSM-5)”.

1) a genética - É muito provável que filhos de adultos com Dislexia também apresentem a mesma perturbação, assim como entre irmãos existe esta mesma probabilidade. Já existem alguns genes identificados que estão associados ao diagnóstico de dislexia.

2) as alterações neuroanatômicas são duas das possíveis causas – O cérebro das crianças e dos adultos com Dislexia tende a apresentar diferenças dos cérebros de pessoas sem Dislexia. Essas diferenças refletem-se na reduzida atividade neuronal em áreas cerebrais que estão envolvidas nas tarefas de leitura (análise e representação fonológica de palavras; reconhecimento de palavras)

Existem diferentes estudos científicos que apontam para uma prevalência desde os 5% até aos 20% de casos na população. Em média, isto traduz-se na possibilidade muito forte de, pelo menos, um aluno por turma ter Dislexia. Esses mesmo alunos, além de revelarem as dificuldades associadas à Dislexia, evitam tarefas relacionadas com a leitura (tanto em voz alta como para si próprios), ficam ansiosos e/ou frustrados nesses mesmos momentos.

g) Quando se diagnostica a Dislexia?

A leitura é um processo muito complexo que obriga o nosso cérebro a realizar correspondências eficazes entre letras e sons. Mais do que isso, esses sons devem ser reproduzidos na ordem esperada, de forma que as palavras se construam e se conectem em frases e parágrafos que possam ser lidos e compreendidos.

As pessoas com dislexia apresentam obstruções significativas em fazer corresponder as letras que vêm numa página com os sons que as mesmas podem representar. Sendo esta uma das tarefas mais elementares no processo leitor, é expectável que tarefas mais exigentes sejam ainda mais complicadas e difíceis de realizar para quem tem Dislexia.

A Dislexia não é “a doença da moda”, muito menos “um dom”, é uma incapacidade notória que impacta não só o perfil académico da criança, como a sua autoestima, o seu autoconceito académico e com efeitos sistémicos importantes, principalmente junto do agregado familiar. Todavia, se o diagnóstico for precoce, as medidas e os apoios ativados desde cedo, é muito provável que o impacto da Dislexia seja muito menor ao longo do percurso académico profissional destas pessoas.

Sendo uma perturbação específica da aprendizagem da leitura e da escrita, é necessário que o tempo de aprendizagem da mesma tenha sido cumprido. O que não invalida uma avaliação, intervenção e adaptação curricular se necessário antes do final do segundo ano.

3. Legislação e medidas de suporte à aprendizagem

Partilhamos aqui a interpretação da legislação aplicável à dislexia sendo que a informação mais detalhada está disponível em www.dislexiadaybyday.com ou no livro “Dislexia dia a dia”

a) Ao nível da legislação qual é o regime jurídico que pode ser aplicado à dislexia?

O diploma que contempla as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para dar resposta às necessidades individuais de cada criança / aluno, incluindo aqueles a quem foi diagnosticada a dislexia, é o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que aprova o Regime Jurídico da Educação Inclusiva.

Trata-se de um diploma que tem o mérito de reconhecer que cada aluno tem o seu próprio ritmo de aprendizagem e as suas necessidades individuais, devendo o processo educativo adaptar-se às necessidades concretamente sentidas por cada criança.

Sucedem, no entanto, que se trata de um diploma complexo e muito técnico, de difícil apreensão pelo cidadão comum e que, por essa razão, suscita inúmeras dificuldades interpretativas e de aplicação na prática.

Abreu Advogados in dislexiadaybyday.com

b) Em que consistem as medidas de suporte à aprendizagem que o professor pode aplicar ao aluno?

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão visam a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno, bem como a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

Como tal, as medidas estão organizadas em três níveis de intervenção, em função das necessidades educativas do aluno (não obstante poderem ser aplicadas em simultâneo): universais, seletivas ou adicionais.

As medidas universais são definidas pelo professor e não dependem do relatório técnico-pedagógico. Já as medidas seletivas e adicionais resultam do relatório técnico-pedagógico.

A definição destas medidas pressupõe uma monitorização e avaliação constantes das necessidades de cada aluno, bem como da eficácia das medidas que eventualmente já tenham sido/que se encontrem a ser aplicadas.

Abreu Advogados in dislexia day by day

Pode consultar o decreto-lei em: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

c) Que medidas pode o professor aplicar?

- **Medidas Universais**

As Medidas Universais são respostas educativas que a escola tem para todos os alunos com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens. Pressupõem a aplicação de ações e estratégias flexíveis, que tenham em conta a individualidade de cada um dos alunos.

São medidas universais:

a) a diferenciação pedagógica.

as tarefas aplicadas em contexto de sala de aula podem ser diferenciadas, de acordo com o perfil do aluno

b) as acomodações curriculares.

Sentar num local da sala que permita a proximidade com o professor;

Privilegiar as respostas orais, em vez da escrita, para demonstrar a compreensão dos conceitos;

facultar glossários, tabuadas, fórmulas, vocabulário específico...

fomentar o trabalho colaborativo

dar reforço positivo (muito importante!)

utilizar materiais de leitura gravados em áudio

uso de pistas visuais e imagens

garantir que o aluno compreende as instruções, dando as orientações necessários no decorrer da tarefa

c) o enriquecimento curricular.

os alunos poderão frequentar atividades em que revelem habilidade (importante para a sua autoestima). Dependem da oferta de cada escola

d) a promoção do comportamento pró-social;

e) a intervenção com foco acadêmico ou comportamental em pequenos grupos (IFAC).

- **Medidas seletivas**

a) Os percursos curriculares diferenciados (PCD);

b) As adaptações curriculares não significativas (ACNS);

c) O apoio psicopedagógico (assegurado por docentes de Educação Especial ou por psicólogos); os alunos com dislexia poderão beneficiar deste apoio, individualmente ou em pequeno grupo (normalmente em situações de dislexia moderada ou grave), para trabalhar competências específicas

d) A antecipação e o reforço das aprendizagens (assegurado por docentes do regular ou de educação especial);

neste apoio é dado o reforço de conteúdos curriculares

e) O apoio tutorial

- **Medidas adicionais**

a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas;

b) As adaptações curriculares significativas (ACS);

c) O plano individual de transição (PIT);

d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;

e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

4. A abordagem em sala de aula às crianças com dislexia - Como ajudar?

a) **A importância do papel do professor. O apoio da educação especial**

O papel do Docente de Educação Especial (DEE) tem como enfoque o trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes do processo educativo do aluno (estruturas da escola, como a EMAEI, apoio aos professores titulares e diretores de turma, família e recursos da comunidade), assim como o apoio direto ao mesmo.

Os professores titulares em sala de aula têm uma grande importância no apoio aos alunos disléxicos, contribuindo com as seguintes atitudes:

- **Tratar o aluno disléxico com naturalidade.** Ele é um aluno como qualquer outro; apenas, disléxico. A última coisa para a qual o diagnóstico deveria contribuir seria para (aumentar) a sua discriminação.
- **Usar linguagem direta, clara e objetiva quando falar com ele.** Muitos disléxicos têm dificuldade para compreender uma linguagem (muito) simbólica, sofisticada, metafórica. Seja simples, utilize frases curtas e concisas ao transmitir as instruções.
- **Falar olhando diretamente para ele.** Isso ajuda, e muito. Enriquece e favorece a comunicação.
- **Colocar o aluno perto do quadro e da mesa do professor.** Tê-lo próximo do quadro ou da mesa de trabalho do professor, pode favorecer o diálogo, facilitar o acompanhamento, facultar a orientação, criar e fortalecer novos vínculos...
- **Verificar sempre e discretamente se ele demonstra estar a entender a sua exposição.** Ele tem dúvidas a respeito do que está a ser abordado na sua aula? Ele consegue entender o fundamento, a essência, do conhecimento que está a ser tratado? Ele está a acompanhar o raciocínio, a explicação, os factos? Repita sempre que for preciso e apresente outros exemplos, se for necessário.
- **Certificar-se de que as instruções para determinadas tarefas foram compreendidas.** O quê, quando, onde, como, com o quê, com quem, em que horário, etc. Não economize tempo para constatar se ficou realmente claro para o aluno o que se espera dele.
- **Observar discretamente se ele fez as anotações do quadro e de maneira correta antes de o apagar.** O disléxico tem um ritmo diferente dos não-disléxicos, portanto, evite submetê-lo a pressões de tempo ou competição com os colegas.
- **Observar se ele está a integrar-se com os colegas.** Geralmente, o disléxico angaria simpatias entre os companheiros. As suas qualidades e habilidades são valorizadas, o que lhes favorece o relacionamento. Entretanto, sua inaptidão para certas atividades escolares (provas a dois, trabalhos de grupo, etc.) pode levar os colegas a rejeitá-lo

nessas ocasiões. O professor deve evitar situações que evidenciem esse fato. Com a devida distância, discreta e respeitosamente, deve contribuir para a inserção do disléxico no grupo-turma.

- **Estimular, incentivar, fazê-lo acreditar em si, sentir-se forte, capaz e seguro.** O disléxico tem sempre uma história de frustrações, sofrimentos, humilhações e sentimentos de menos valia, para a qual a escola deu significativa contribuição. Cabe, portanto, a essa mesma escola, ajudá-lo a resgatar a sua dignidade, a fortalecer seu ego, e a (re) construir sua autoestima.
- **Sugerir-lhe “dicas”, “atalhos”, “jeitos de fazer”, “associações” ...** que o ajudem a lembrar-se de, a executar atividades ou a resolver problemas.
- **Não lhe pedir para fazer coisas na frente dos colegas, que o deixem envergonhado:** principalmente ler em **voz alta**.
- **Atenção: em geral, o disléxico tende a lidar melhor com as partes do que com o todo.** Abordagens e métodos globais e dedutivos são-lhe de difícil compreensão. Apresente-lhe o conhecimento em partes, de maneira indutiva.
- **Permitir, o uso de gravador, tabuada, máquina de calcular, recursos da informática...**

Muitos alunos com dislexia revelam também grandes **problemas de atenção** que podem e devem ser apoiados pelos professores em sala de aula.

Dificuldades sentidas pelos alunos:

- Quebras de atenção;
- Distração com qualquer estímulo auditivo e visual;
- Defeito na fixação da atenção em elementos-chave das mensagens orais e escritas (perder-se no discurso), na receção ou expressão;
- Confusão na memória imediata;
- Mensagem informativa alterada ou anulada.

Sugestões de atuação por parte do professor:

- Importância do ambiente / comportamento geral da turma devido aos distratores visuais ou auditivos;
- Colocar o aluno na primeira fila, frente ao quadro;
- Instruções e explicações curtas, passo a passo;
- O aluno não se pode distrair com o material escolar;

- Chamadas de atenção do professor (olhar, proximidade, dirigir-se diretamente ao aluno);
- Gestão da atenção da turma (regular os momentos de fala e silêncio, os ciclos de atenção/esforço, exercícios mentais ou corporais, apresentações motivantes, etc.);
- Escrever toda a informação importante no quadro (recados, trabalhos de casa, sumários, etc....) e verificar se o aluno passou.

b) Que dificuldades sentidas pelos alunos com dislexia, podem ser um sinal de alerta para o professor?

Na leitura

- dificuldades na aquisição e desenvolvimento do automatismo na leitura.
- leitura silabada, hesitante e com muitas incorreções.
- precisão e velocidade da leitura inferiores ao esperado para a idade e nível escolar.
- dificuldade na leitura de palavras irregulares e pouco frequentes.
- dificuldades na compreensão de textos e enunciados lidos.
- dificuldades no processamento fonológico: consciência fonológica, codificação fonológica e recuperação dos códigos fonológicos.
- dificuldade na decodificação de letras ou sílabas com trocas fonológicas e lexicais: o-u; p-t; b-v; s-ss-ç; s-z; f-t; m-n; f-v; g-j; ch-x; x/ch-j; z-j; nh-lh-ch; ão-am; ão-ou; ou-on; au-ao; ai-ia; per-pre;
- substituição de palavras por outras de estrutura similar, com significado diferente (saltou-salvou).

Na escrita

- dificuldades na escrita, na fase de iniciação e ou de desenvolvimento;
- dificuldade na associação do som ao desenho da letra;
- dificuldade na rechamada de palavras;
- utilização de vocabulário restrito;
- presença de muitos erros ortográficos e sintáticos;
- frases com palavras unidas ou separadas;
- palavras com letras ou sílabas repetidas, ou colocadas antes ou depois do lugar correto;

- omissão ou adição de letras e sílabas (ex: livro-livo; batata-bata; flor-felore;);
- ligação ou separação de palavras ou sílabas (às vezes-àsvezes; agora-a gora);
- confusão de letras com sons próximos ou com desenho equivalente;
- presença de erros de concordância em género e número ou tempo verbal;
- não domina o uso de regras de pontuação;
- desrespeita regras gráficas (uso da cedilha, do hífen, traços, letra maiúscula) ou de translineação;
- dificuldade em exprimir as suas ideias, em iniciar e desenvolver uma composição;
- dificuldade na organização das ideias no texto;
- má qualidade da caligrafia, letra rasurada, e irregular;

c) Como pode o professor adaptar o seu ensino?

O professor é peça chave no ensino da leitura e da escrita, bem como o elemento-chave para identificar as dificuldades da criança.

A aprendizagem deve de ser feita de modo multissensorial, com treino sistemático e cumulativo, permitindo à criança integrar e memorizar a informação.

A aprendizagem de todos os conteúdos deve ser feita através de um ensino explícito dos conhecimentos.

A criança deve rever frequentemente todos os conteúdos de modo que se possa garantir que a aprendizagem dos mesmos tenha sido efetuada, e que a criança automatizou as competências.

d) Como pode o professor Adaptar os testes?

Existem várias adaptações que podem ser postas em prática para ajudar os alunos disléxicos, que vão ser diferentes de criança para criança.

A adaptação pode ser feita no aspeto gráfico, estrutural, modo de aplicação e de correção.

Aspeto gráfico

- imprimir os textos em folha à parte e sem questões impressas no verso;
- alterar o tipo de letra (as letras separadas são mais fáceis de serem lidas, o que evita confusões, optando por fontes sem serifa (Arial, Helvetica, Calibri);

- alterar o tamanho da letra;
- alinhar o texto à esquerda: o leitor disléxico, quando vê um texto que enche a página, nota os espaços irregulares e isso faz com que se perca na leitura;
- evitar textos pretos em fundos brancos, pois isso aumenta a percepção de letras “saltando”, optando, se possível, por tons de cinza;
- evitar cores muito próximas entre o fundo e o texto;
- aumentar o espaçamento entre os enunciados;
- evitar estímulos distráteis na folha de prova;
- reduzir o número de perguntas por página;
- destacar as palavras-chave da instrução, colocando-as a negrito ou sublinhando-as, por exemplo.

Estrutura dos enunciados/exercícios

- utilizar linguagem direta e objetiva nas perguntas e enunciados;
- fazer perguntas curtas;
- fazer perguntas predominantemente fechadas;
- eliminar perguntas encadeadas, cuja resposta depende de uma anterior;
- eliminar perguntas com muita informação contextual;
- repartir enunciados com muita informação em diferentes etapas/alíneas;
- evitar, nas perguntas de escolha múltipla, que a diferença entre as várias opções seja subtil ou apenas com “*pequenas nuances*”;
- colocar ao lado da instrução, exemplos de como se realizam os exercícios solicitados.

Modo de aplicação

- beneficiar de leitura do teste;
- ajustar o tempo de realização do teste;
- subdividir a prova;
- confirmar, ao longo do teste, se o aluno está a compreender os enunciados, fornecendo algumas ajudas e orientações, ao longo da realização, garantido que a elaboração da resposta não está a ser afetada pela compreensão do que lhe é pedido;
- certificar-se, no decorrer do teste, que o aluno está a ler as perguntas de forma correta e na sua totalidade;
- disponibilizar, sempre que possível, juntamente com o teste, um glossário de conceitos ou definições importantes para a realização do mesmo.

Crêterios de correção

- despenalizar os erros ortográficos;
- valorizar o conteúdo das respostas em detrimento da forma;
- contabilizar, na resolução de problemas, não são o resultado, mas também o raciocínio efetuado.

5. O que pode o professor avaliar para uma melhor referenciação?

Se a criança não automatizou a aprendizagem e não ultrapassou a(s) dificuldade(s), se tem mais n os do que “sins”, é importante a avaliação por técnico de saúde.

Deixamos uma proposta de lista que pode ajudar o professor na referenciação, tornando todo o processo interventivo mais rápido.

Aluno:		
Ano escolar:	Escola:	
Lista de parâmetros a avaliar		
Lateralidade definida	Sim	Não
Entende facilmente instruções simples		
Entende facilmente instruções coordenadas		
Consegue transmitir recados		
Consegue explicar-se claramente		
Dificuldade na evocação da palavra		
Motricidade fina		
Faz boa pega do lápis/caneta		
Faz produção de haste, círculo e semicírculo		
Rimas		
Produção de rima		
Identificação de rima		

Fonemas e grafemas		
Reconhecimento dos fonemas		
Reconhecimento dos grafemas		
Silabas		
Produção de sílaba		
Identificação de sílaba		
Manipulação de sílaba		
Subtração de sílaba		
Adição de sílaba		
Divisão silábica		
Fonemas		
Produção de fonema		
Identificação de fonema		
Manipulação de fonema		
Subtração de fonema		
Adição de fonema		
Soletração		
Alfabeto		
Conhecimento do alfabeto verbal		
Reconhecimento do alfabeto escrito		
Regista o alfabeto escrito sozinho		
Léxico		
Uso de vocabulário adequado para a idade		
Recorda palavras novas adquiridas com e utiliza de forma correta		
Confunde o significado das palavras		
Troca o nome dos objetos		
Leitura		
Ansiedade em ter de ler em voz alta		
Leitura silabada		
Leitura hesitante		

Movimentos associados (pés, mãos, tronco)		
Salta linhas		
Omite palavras		
Troca palavras		
Inverte sílabas		
Entende o que foi lido com apenas uma leitura		
Velocidade de leitura (nº de palavras lidas por minuto) inferior às recomenda para o ano letivo		
Escrita		
Separa sílabas da palavra		
Junta sílabas da palavra anterior com a seguinte		
Junta palavras		
Troca (inverte) a ordem das sílabas		
Repete sílabas		
Omite sílabas		
Troca (inverte) grafemas		
Troca (inverte) a ordem dos grafemas		
Omite grafemas		
Faz uso de sinais de acentuação		
Escreve frases sintaticamente corretas		
Escreve frases com clareza de informação		
Faz uso de sinais de pontuação		
Faz concordância do género, número (...)		
Faz concordância do tempo verbal		
Compreensão de texto		
Entende o que lê		
Retira informação pertinente do texto lido		
O tipo de texto influencia a sua compreensão		
Faz inferência sobre o que foi lido		

Esperamos que este manual seja uma ajuda ao dia a dia do professor!

As suas sugestões e ideias serão muito bem-vindas.

Partilhe connosco em dislexiadaybyday@gmail.com

Referências Bibliográficas

- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/JNE/guia_adaptacoes_2022_24mar.pdf
- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf
- https://www.aeva.pt/site/images/Educa%C3%A7%C3%A3o_Inclusiva_documento_da_EMAE_l.pdf
- <https://www.dge.mec.pt/provas-e-testes-intermedios-adaptados>
- Manual do Curso ABC / Isabel Alçada ... [et al.] ; organizado por Rui Alexandre Alves, Isabel Leite ; coordenado por Carlos Francisco de Paula Nadalim. – Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021.
- DSM-5 Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais, 5ª edição, 2014, American Psychiatric Association.
- <https://dyslexiaida.org/>
- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/JNE/nota_explicativa.pdfh
- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf
- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl-54_faq.pdf
- <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

